

# **Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 10, Sistemática, Encarnação, João 1:1-18**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 10, Sistemática, Encarnação, João 1:1-18.

Continuamos nosso estudo da doutrina de Cristo.

Tendo olhado para sua pré-existência, passamos para a doutrina gloriosa e fundamental da encarnação do eterno Filho de Deus. Por encarnação, queremos dizer nada menos que aquele Deus eterno todo-poderoso se tornou um ser humano em Jesus de Nazaré. Ele o fez não super-habitando um ser humano existente, mas tomando uma natureza humana completa para si mesmo.

João 1:1 a 18 é o nosso texto, e eu realmente gostaria de abrir isso e então conduzir a teologia para fora da passagem, que é o meu entendimento do que a teologia cristã deve fazer. João 1:1 a 18 é o prólogo no meu próprio entendimento do quarto evangelho. Eu entendo o capítulo 21 como o epílogo.

Nem todo mundo concorda comigo. Todo mundo concorda que João 1:1 a 18 é o prólogo. Então eu vejo um prólogo e um epílogo, e então do 119 até o final do capítulo 20 é o corpo do quarto evangelho.

Vejo uma grande quebra entre os capítulos 12 e 13. Isso é comum de ver também por uma série de razões. Os sinais, os sete sinais, terminam no capítulo 11 com a ressurreição de Lázaro.

Há uma mudança nos ditados de tempo, e em 12:1, antecipando 13, desculpe, em 13:1, diz diretamente, Jesus sabia que sua hora tinha chegado para partir deste mundo para o Pai. Então, antes disso, era muito mais complicado, mas sua hora ainda não tinha chegado. Minha hora ainda não chegou assim, e agora a hora chegou.

Na verdade, vemos isso no final de 12 e no começo de 13. O tempo chega. E, no geral, isso fala do seu tempo, como acabei de ler, de morrer, ressuscitar e ascender ao Pai .

É mais complicado, mas essa é outra razão para ver uma grande quebra entre 12 e 13 no Evangelho de João. Outra é a mudança de público. É o mundo através de 12, e como vimos em 12:36-37, bem ali.

Por que continuo esquecendo aquele lugar exato? Embora ele tivesse feito muitos sinais na presença deles, eles ainda não acreditaram nele. Versículo 37, que corresponde à declaração de propósito em 20:30 e 31. Eles estão lá, o mundo, especialmente os líderes judeus.

Mas a partir de 13:1, o público muda. Jesus fecha a porta do cenáculo do mundo e então se dirige aos seus 12, depois de um tempo, menos Judas. Depois de 13:11, os discípulos tiveram ensinamentos íntimos e maravilhosos que os levaram, a ele então, à sua cruz e ao seu túmulo vazio.

Portanto, meu esboço é o prólogo de João 1:1-18, João 1:19 até o final do capítulo 12, o Livro dos Sinais, é chamado, e então 13 até 20, capítulos 13-20, o Livro da Glória, e então o capítulo 1, o epílogo. O prólogo é justamente famoso, não apenas como uma bela literatura, mas como uma rica e completa literatura teológica. No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus.

Estou lendo da ESV. Ele estava, no princípio, com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele.

Sem ele, nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a venceram.

Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Ele veio como testemunha da luz, para dar testemunho sobre a luz, para que todos pudessem crer por meio dele. Eles creem em Jesus por meio de João.

Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. A luz verdadeira, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu.

Ele veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas nasceram de Deus. E o verbo se fez carne, e habitou entre nós. E vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. João deu testemunho dele e clamou: Este é aquele de quem eu disse: Aquele que vem depois de mim, é superior a mim, porque já existia antes de mim. Pois da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

Pois a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus, o único Deus, que está no seio do Pai. Ele o fez conhecido.

Uma passagem rica, de fato. Primeiro, gostaria de olhar para o contexto literário. Há um quiasma aqui também.

Lembre-se, o paralelismo regular segue o padrão em que essas letras representarão palavras e ideias. ABC, ABC, ou ABCDE, ABCDE assim. O paralelismo invertido ou quiasma inverte o segundo membro do paralelo.

Então, ABC, CBA. Neste caso, o padrão é AB, B', A'. A, e estas são, antes de tudo, designações do Filho.

Ele não é chamado de Jesus imediatamente. Ele não é chamado de Cristo imediatamente. Ele é chamado de Jesus Cristo no versículo 17, mas não no primeiro parágrafo.

Ele é primeiramente denominado como a Palavra, o Logos. João não obteve isso de seu ambiente contemporâneo. Como veremos em um momento, ele é dependente de Gênesis 1:1. E ali, o Senhor Deus criou falando.

Aqui, o Verbo é personificado como a segunda pessoa da Trindade, como veremos. Mas antes de tudo, no princípio era o Verbo; o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele, ou este, estava no princípio com Deus.

O Filho não é chamado Filho, e ele é chamado Palavra antes de tudo. Então ele é chamado Luz. Foi um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

Ele veio como testemunha para dar testemunho sobre a Luz para que todos pudessem crer por meio dele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz. A verdadeira Luz, que dá Luz a todos, estava vindo ao mundo.

A verdadeira Luz é o Filho de Deus. Embora ele não seja chamado de Filho, ele é chamado de Luz. Então, é assim que o padrão começa.

A, Palavra, verso 1. Luz, pelo menos no verso 7. A imagem de Luz é usada antes, mas aqui, é a pessoa, o Filho, a segunda pessoa que é chamada de Luz. Agora, se a passagem seguisse o paralelismo regular, seria assim. Palavra, Luz, Encarnação em termos de Palavra, a Palavra se fez carne, então Encarnação em termos de Luz.

A verdadeira Luz veio ao mundo, mas inverte essa ordem. Você tem Palavra no versículo 1, Luz no versículo 7, e você não tem Encarnação em termos de Palavra, mas sim, no versículo 9, a verdadeira Luz, que dá Luz a todos, estava vindo ao mundo. Então, A, B, B prime, Luz, e então Luz vindo ao mundo, e então A prime no versículo 14, a Palavra se fez carne e habitou entre nós.

Então, o grande padrão é este. Palavra, Luz, Luz para o mundo, 9, Palavra se fez carne, 14. Esta estrutura, é claro, aponta para o milagre da Encarnação.

Isto é estratégico para o Evangelho de João porque é explicitamente ensinado somente aqui. É assumido em muitos lugares depois disso. Jesus dirá coisas como, Eu vim de cima.

Ou, o Pai que me enviou é maior que todos, como esse tipo de coisa. Ele implica e assume o que aqui é declarado de forma direta. O Verbo se fez carne, e a verdadeira Luz veio ao mundo.

Por que essas designações, Palavra e Luz? João tem uma série de grandes imagens do Filho. Uma delas é que ele é o revelador de Deus. É exatamente isso que essas imagens mostram.

Usamos palavras para comunicar nossos pensamentos. Deus fez a mesma coisa. Seu Filho é o sermão, a Palavra, o discurso, a declaração.

A luz ilumina. Ela brilha nas coisas. Então podemos ver e entender.

Oh, o Filho é a luz do mundo. O prólogo introduz muitos dos temas do quarto Evangelho. Esses temas são então elaborados mais tarde no Evangelho.

A palavra não é explicitamente mencionada novamente. Ela aparece em 1 João 1 e em Apocalipse 19, que são do mesmo autor, o apóstolo João.

Mas, o conceito da Palavra está em todo lugar no quarto Evangelho. Como Jesus diz, as palavras que eu trago a vocês não são minhas. Elas são as palavras que o Pai me deu para falar.

E assim por diante, ele fala assim. A imagem da luz é repetida no capítulo 3. Mas, mais extensivamente, com o perdão do trocadilho, é iluminada no capítulo 9. Onde Jesus, a luz do mundo, brilha sobre um homem que nasceu cego. E faz um milagre sem precedentes.

Ele lhe dá visão física. Isso é inédito, como o próprio cego diz. Oh, a passagem é assim, é quase humorística.

Porque mostra a ignorância e o ódio dos líderes, líderes judeus contra Jesus, e mostra um homem cego. Gosto de pensar nele como um rapazinho.

Quem, não tem Helen Keller. Não tem Braille, nem cães-guia, ok. Ele sabe muito pouco, certo?

E ele resiste aos líderes de Israel com a verdade de quem Jesus é. Da melhor forma que ele pode ver. Na verdade, agora ele pode ver.

Embora ele nunca tenha visto Jesus quando foi curado. Ele acreditou. Ele foi e se lavou na piscina de Siloé.

E foi capaz de ver. Mas então, ele não conseguiu encontrar Jesus. Quem o encontrou, o que é notável.

Mas Jesus brilha sobre esse homem. E ele não ganha apenas visão física. Mas, mais importante, visão espiritual.

Ele vê. Ele entende. E ele testifica aos líderes.

Oh, é extraordinário. Você é discípulo deste homem. Nós somos discípulos de Moisés.

Não sabemos de onde esse homem é. Sabemos de onde Moisés é. Você não sabe de onde ele é? Nunca se ouviu falar disso na história do mundo.

Que alguém cura um homem que nasceu cego. Esse cara me curou. Ele é obviamente de Deus. Vocês, idiotas. Nossa. Ele não disse vocês, idiotas. Mas ele está irritado. Ele não está feliz. Ele está defendendo Jesus.

É notável. Ele escolhe Jesus contra toda a sua identidade, religião e povo. Seus pais estão intimidados. Eles têm medo de se levantar e dizer a verdade. Ah, não sabemos. Ele é nosso filho.

E, de fato, ele nasceu cego. Mas, como ele consegue enxergar agora, não sabemos. Ele é maior de idade.

Pergunte a ele você mesmo. E, diz João, eles estavam com medo de serem expulsos da sinagoga. Porque os fariseus já tinham decidido isso.

Mais excomunhões formais se seguiram à medida que o evangelho se espalhava pelo mundo romano. Mas, já, certas sinagogas, de qualquer forma, não estavam nada felizes com o que estava acontecendo por causa de Jesus.

Já, em seu ministério terreno, ele estava criando caim, causando problemas. E eu vou dizer de novo. Porque ele amava as pessoas.

Porque ele queria que eles vissem a luz. Desculpe o trocadilho. É notável.

O capítulo termina com um simbolismo tremendo. Eu vim ao mundo, ele diz, para que os cegos possam ver. E, aqueles que veem podem se tornar cegos.

Bem, você poderia levar a primeira parte literalmente. Este cego agora pode ver. Jesus curou algumas outras pessoas cegas.

Mas espere um minuto. O cego Bartimaeus me vem à mente. Mas espere um minuto.

Ele nunca cegou ninguém, cegou? Não fisicamente. Ele não cegou. Não.

Isso seria algo que Paul faria mais tarde. De qualquer forma. Não, ele não fez isso.

Então, Jesus está falando espiritualmente. Como tantas vezes neste evangelho, ele usa linguagem física para falar de realidades espirituais. Essa é uma das fontes do mal-entendido que continua.

Então, ele diz à mulher no poço que ele tem essa água viva. Ela ouve essas palavras. E, para ela, significa água corrente.

Ela está meio animada. Onde está essa primavera da qual você está falando? Ele está falando sobre a vida eterna e o Espírito Santo. É difícil saber qual.

Seja qual for, o outro está implícito — talvez a vida eterna ou, quem sabe, um espírito.

Eu realmente não sei. E assim por diante, continua assim. E assim por diante, continua assim.

Você deve nascer de novo. E o grande mestre de Israel diz uma das coisas mais idiotas de todas as escrituras. Como pode um homem, quando velho, voltar ao ventre de sua mãe? Duh.

Nicodemos, você está no jardim de infância espiritual. Você não entende. Você não entende, Ezequiel 36? Vamos lá.

37, entre no programa. Oh, meu Deus. Mas Jesus não é mau com ele.

Mas ele o confronta. Ele lhe dá o que ele precisa, o que é uma boa lição das escrituras sobre a doutrina da regeneração de Ezequiel 36, especialmente.

De qualquer forma, Jesus é a luz do mundo. Ele é o revelador do Pai. Ele é a palavra.

Aquele por meio de quem Deus fala poderosamente. Definitivamente. Autoritariamente.

Ao contrário dos escribas e fariseus. Outra grande figura de Jesus, além de ser um revelador no quarto evangelho, é que ele é o doador, o doador da vida eterna. Eu dou às minhas ovelhas a vida eterna, e elas nunca perecerão.

Assim como o Pai dá vida e ressuscita os mortos, assim também o Filho dá vida a quem ele quer. Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ele é o doador da vida em todo lugar.

Ele demonstra isso. Eu sou a ressurreição e a vida, e ele ressuscitou Lázaro dos mortos para mostrar isso. Certo? Incrível.

E, já aqui no capítulo um, Jesus é o revelador, a palavra e a luz. E ele é o doador da vida. Beaumont e outros críticos encontraram o pano de fundo de 1.1.5 na literatura metafísica grega.

Errado. O pano de fundo é claramente Gênesis 1 e 2. Meu Deus. E esse Filho pré-encarnado foi o agente do Pai na criação de todas as coisas, versículo três.

É uma linguagem abrangente como esta. Todas as coisas foram feitas por meio dele. Sem ele, nada do que foi feito se fez.

É abrangente porque afirma o positivo e nega o negativo. Ele fez tudo. Nada foi feito sem ele.

É tudo o que há. Nele estava a vida. A localização da vida eterna.

Zoe é usada muitas vezes em João. Sempre de vida eterna. A localização da vida eterna está no logos, na palavra pré-encarnada.

E essa vida era a luz dos homens. A vida eterna residente na palavra que era a fonte de toda a vida criada, versículo três, era a luz, a revelação de Deus aos seres humanos. Isto é, João 1:4 ensina o que os teólogos chamam de revelação geral.

Deus se revelou nas coisas que fez. Aqui, o Filho, tecnicamente o logos, a palavra, se revelou naquilo que fez. Então, aqui está o que João está fazendo em 1.4. Ele está dizendo o Filho pré-encarnado, não posso deixar de me referir a ele dessa forma.

Ele é assim frequentemente em João. Ele revelou Deus em revelação geral como o agente do Pai na criação. E o resto do Evangelho de João, ele mostra, portanto, que não devemos nos surpreender que a palavra encarnada revele Deus sobrenaturalmente e eficazmente para salvar homens e mulheres que creem nele.

Ele é qualificado para revelar o Pai porque ele revelou o Pai antes de se tornar um homem, da mesma forma com o doador da vida. Ele foi o criador de tudo.

Nada foi feito à parte dele. Oh, mais uma vez, vejo as preposições. Por meio dele, sim, por meio dele, mostra agência.

O Pai é a primeira pessoa. O Filho, igual ao Pai , é a segunda pessoa. Nós entendemos.

Mas, o Filho faz a obra da criação. Ele é Deus. Ele foi o doador da vida para a criação antes de se tornar um homem.

Portanto, oh , meu Deus, ele é qualificado para dar vida eterna àqueles que estão espiritualmente mortos? Deus é qualificado para dar vida? O criador se tornou a criatura. E o doador da vida da criação é o doador da vida da nova criação, dando vida eterna a todos que creem nele. A estrutura deste quiasma, palavra, luz, luz vindo ao mundo, palavra se fez carne, aponta para a encarnação, que é a pré-condição essencial, pressuposição, fundação, para o resto do evangelho de João.

A encarnação é fundamental. João não era a luz. Versículo 9, a luz verdadeira, que ilumina a todos, estava vindo ao mundo.

Quero falar sobre esta tradução. É uma tradução precisa. A versão King James, por exemplo, diz que a verdadeira luz ilumina todo homem quando ele está vindo ao mundo.

Isso tem sido usado na epistemologia e teologia wesleyana para ensinar a doutrina wesleyana da graça preveniente universal. De fato, a graça de Deus é preveniente, como argumentou Santo Agostinho. Ou seja, as pessoas não são salvas à parte da graça de Deus precedendo sua fé.

Mas para Agostinho, a preceder, preparar, preveniente, do latim preveniete , graça de Deus é eficaz e, portanto, é particular. Para nossos irmãos e irmãs wesleyanos e amigos em Cristo, nós os recebemos. Nós graciosamente discordamos deles em alguns pontos.

Este é um. Claro, eles podem acreditar em sua doutrina da graça preveniente universal, que é a cola que mantém seu sistema teológico unido. Eu entendo isso.

Ela os capacita a ter não uma teologia de obras, mas uma teologia de fé que é fundamentada nessa graça universal de preparação de Deus, que anula os efeitos do pecado original. Especificamente, nessa área, ela dá a todos a capacidade de crer. Então, livros de teologia calvinista falam sobre incapacidade, e alguns livros de teologia wesleyana, alguns livros de teologia arminiana e persuasão wesleyana falam especialmente sobre capacidade graciosa.



Bem, outras passagens podem ensinar isso. Por gentileza, digo que não penso assim. Mas esta não, porque não deveria ser traduzida que a verdadeira luz dá luz a todos, assim como todos estavam vindo ao mundo.

Em vez disso, é uma construção perifrástica, e a NASB, a NIV e a ESV estão certas. Ou seja, o pensamento básico é este. A verdadeira luz estava vindo ao mundo.

É uma declaração da encarnação. Sob imagens de luz, o mundo é retratado como escuro. E na fala de João, isso significa ignorante de Deus.

Significa odiar a Deus. Significa se opor a Deus. Significa pecaminoso.

Estou sugerindo um duplo sentido? Estou sugerindo exatamente isso. Fala tanto de ignorância quanto de pecado. Mas a verdadeira luz estava chegando ao mundo.

Esta é a tradução correta porque então, no versículo 10, diz que ele estava no mundo. Se você traduzir desta forma, a verdadeira luz ilumina todo homem enquanto todo homem está vindo ao mundo. Você não tem uma encarnação nesse versículo.

Mas você tem os resultados disso no versículo 10. Então, logicamente, funciona assim. A verdadeira luz estava vindo ao mundo.

Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, e assim por diante. Você está comigo? Mas então o que isso significa, a luz verdadeira, que dá luz a todos? Embora filósofos, incluindo os calvinistas, tenham usado isso como um texto de prova de algo como o Logos Spermatikos de Justino, Deus dando racionalidade a todos, e eu não nego que Deus faça isso, mas não é disso que isso está falando. Em vez disso, está falando sobre a palavra encarnada.

Não, antes, a luz encarnada. Estamos misturando metáforas aqui. A luz no mundo brilhou em todos que entraram em contato com ele.

Eu apenas tomo isso como uma declaração histórica. A luz verdadeira dá luz a todos que viram os sinais e ouviram as palavras. Capítulo 7, a polícia do templo é enviada para resgatar Jesus na Festa dos Tabernáculos.

A polícia do templo voltou de mãos vazias. Os líderes judeus não estão nada felizes. Qual é o seu problema? Nós o enviamos para simplesmente prender esse homem.

O que está acontecendo? Nenhum homem jamais falou do jeito que esse homem falou. O significado é que ele é a luz. Ele traz revelação do próprio Deus.

Eles não dizem isso, mas o significado é que nos oporíamos a Deus ao fazer isso. Ele é a palavra. Ele é o discurso, o próprio revelador de Deus.

Sim, a estrutura do prólogo aponta para a encarnação quando diz que a verdadeira luz estava vindo ao mundo, e, claro, no versículo 14, o maravilhoso ensinamento, a palavra se fez carne. Oh, Apolinário está errado, e o apolinarismo está errado. Literalizar e dizer que significa carne e não uma alma, não.

É linguagem bíblica, carne para a humanidade, humanidade. Isto é, se você quiser pressionar a psicologia dos seres humanos tanto no corpo quanto na alma. Em outras palavras, a palavra se tornou carne e sangue seres humanos, como nós em todos os aspectos, como dizem os credos, além do pecado.

O pecado não é parte constituinte da humanidade. É uma aberração. É uma distorção.

É uma doença que Deus curará na ressurreição dos mortos, e já cura em parte na regeneração, na regeneração do seu povo. O verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória. A glória é do Filho unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

Em ambas as declarações, a verdadeira luz estava vindo ao mundo, o verbo se fez carne, e temos o ensinamento da encarnação do eterno Filho de Deus. Não se engane: o pano de fundo de João 1 é Gênesis 1. No princípio está o ponteiro de João de volta ao primeiro versículo da Bíblia. No princípio, a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, é a mesma NRK, as mesmas palavras.

A palavra aqui é paralela a, e Deus disse, haja luz, e houve luz, e Deus disse, e Deus disse. Aqui, aquele falar de Deus, e o próprio Deus falante, é personificado. Ele é a palavra, o revelador de Deus, já na criação, muito menos quando ele se torna encarnado.

Luz e escuridão são usadas literalmente em Gênesis 1. Aqui, metaforicamente, da revelação que Cristo traz na criação, e a escuridão, a oposição a Deus. ESV está certo. A luz brilha na escuridão, e a escuridão não a venceu.

Não entendeu? Sim, não entendeu. Mas no evangelho de João, a escuridão não tenta entender a luz. A escuridão odeia a luz.

Ele quer apagar a luz, como demonstra a exposição dos temas de luz e escuridão no capítulo 3. Criação, meu Deus. O assunto de Gênesis 1 é a criação.

O assunto aqui é, pelo menos inicialmente, todas as coisas foram feitas por meio dele. Sem ele nada foi feito. Aquilo foi feito.

Eu entendo que estou indo contra a pontuação no Novo Testamento Grego padrão da UBS, mas que assim seja. Tem que fazer sentido, e eu não acho que a pontuação deles realmente faça sentido. Ensinos teológicos.

A preexistência do sol está em todo lugar, como dissemos anteriormente. Ele é o agente do pai na criação. Ele é a luz que vem ao mundo.

Ele é o logos se tornando carne, e ele é aquele de quem João fala, aquele que estava antes de mim, ele quer dizer em nascimento e idade humana. Não perca o fato, este é o nosso ponto atual, que a encarnação é enfatizada nesta passagem de forma estratégica para a mensagem do quarto evangelho. Ela não é repetida, mas sim assumida para sempre.

E aqui está o fundamento crítico. A verdadeira luz veio ao mundo. A palavra se tornou um homem de carne e osso.

Versículos 9 e 14. Por isso, a passagem ensina a humanidade de Cristo. Nós vemos isso em 14.

A palavra se tornou sarx, carne. É uma palavra terrena. Para a metafísica e a filosofia gregas, é impossível.

Não. Você não pode ter Deus associado à carne imunda. Então, mais tarde, veremos visões da concepção virginal que tentam separar a palavra do ventre de Maria.

Eles falam sobre essa transmissão acontecendo, mas sem contaminação. Porque úteros são imundos, e carne é imunda, sexo é imundo, e o corpo humano é imundo para os gregos. Isso foi em duas direções, é claro.

Licença selvagem leve, ou abstinência total de coisas tão imundas. A Bíblia não sabe nada sobre isso. Deus é o criador.

O corpo é sua criação. O sexo é sua criação para ser usado como ele ordenou. E úteros, graças a Deus, são onde somos concebidos.

E o filho eterno de Deus foi concebido no ventre de uma mulher. Assim, se alguma coisa, santificando a feminilidade e tendo um ventre. Sua humanidade também é afirmada nos versículos 14 e 15, quando João Batista diz que Jesus veio depois dele.

Ele quer dizer, é claro, como dissemos, no tempo, no nascimento e no ministério. Este é um homem. Oh, os discípulos sabiam que ele era um homem.

Meu Deus. E então, a primeira coisa que eles disseram foi, como Deus poderia estar conosco? Eles não disseram isso. Na verdade, foi só depois da ressurreição que eles realmente entenderam.

A primeira coisa que eles disseram foram coisas como esta. Que tipo de homem é este? Os ventos e as ondas obedecem a ele. Quem é esta pessoa, esta pessoa humana, que nos ensina com tal autoridade que os demônios lhe obedecem? Mas João venceu mais enfaticamente e repetidamente ensina, quando ensina a encarnação, antes e depois, a divindade do filho de Deus.

Oh, meu Deus. Esta é nossa passagem principal para a encarnação, não a divindade de Cristo. Isso será Hebreus 1, em que todas as cinco provas históricas da divindade estão presentes.

A única passagem que conheço que faz exatamente isso. Mas esta está cheia. Na verdade, o evangelho de João está cheio da divindade de Cristo, capítulo após capítulo após capítulo.

A palavra era Deus. Capítulo, versículo 1, capítulo 1:1. “Um deus” deveria ser, certo? Errado.

Bem, não deveria ser “um deus”? Não é a palavra grega para Deus? Theos, sem o artigo? Sim. Bem, o que faz você traduzir isso como “um deus”? Bem, é isso que a tradução errada do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová faz, certo? Certo? Eles não são precisos? Não. Eles são tão tendenciosos contra o filho de Deus que traduzem inconsistentemente Thaos sem o artigo.

Neste capítulo, versículo 6, havia um homem enviado por “um deus”, certo? É a mesma palavra, Deus, sem o artigo. Uma vez, um desses personagens tentou falar comigo. Eu tinha um curso de teologia das Testemunhas de Jeová, e eu conseguia responder a tudo o que eles diziam, mas eles não conseguiam me responder, e a pessoa sempre voltava e falava com alguém na sede.

Rapaz, isso me mostrou o poder da escuridão. Quando eu mostrei a ele, era a mesma palavra sem o artigo. Claro, as terminações gregas são diferentes dependendo da relação com as outras palavras.

E ele não acreditou em mim. Ou seja, ele não sabia nada de grego. Eu não finjo saber japonês, então não digo que sei.

Eu não sei. Oh, meu Deus. E quanto ao capítulo, versículo 12? A todos que o receberam, aos que creram em seu nome, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus, certo? Não, eles não traduzem dessa forma.

Obviamente, é Deus ali. Obviamente, é Deus no versículo 6. Obviamente, para qualquer um que não seja super tendencioso, é Deus no versículo 1. E, de fato, enfaticamente por causa da posição da palavra. Está naquele enfático... Eu apenas falei errado.

Com licença. Poderia ser uma primeira posição enfática. Não está na última posição enfática.

Estou errado. E a palavra era Deus. Uma afirmação clara e direta da divindade de Cristo antes do começo.

Na verdade, até antes disso. Gênesis 1:1. No princípio, Deus, certo? João 1:1. No princípio era o verbo. Espere um minuto.

Você está colocando essa palavra, esse logos no lugar de Elohim, de Deus no primeiro versículo da Bíblia. É melhor você tomar cuidado. Bem, ele está sendo cuidadoso.

E o que ele assume ali ele diz explicitamente duas cláusulas depois. A palavra era Deus. Observe que a palavra estava com Deus.

O que está acontecendo aqui? Essa linguagem fala de uma pessoa na presença de outra pessoa. Há os rudimentos de uma teologia binitária aqui. Acho que disse em uma palestra anterior que John costumeiramente, nem sempre, nem totalmente consistentemente, mas redentivamente historicamente vê o espírito como pós-Pentecostes.

Então, geralmente, obtemos o binitarianismo de João, e então extrapolamos e deduzimos o trinitarianismo com base no que ele diz nos discursos de despedida e, claro, no que é dito em outros lugares, especialmente Paulo. O filho é Deus. Nele estava a vida eterna.

Em alguns anjos havia vida eterna? Acho que não. Algum anjo era criador, versículo 3? Não. Anjos são criaturas de Deus.

Oh, o filho, o filho eterno, se torna uma criatura na encarnação, mas nem estamos falando sobre isso ainda. Ele se torna a criatura criadora, o Deus-homem. Mas os versículos 3 e 4 mostram que ele é o agente do Pai em fazer tudo o que foi criado.

Ele está no círculo de Deus, não no círculo da criação. Nele estava a vida e assim por diante. Versículo 10: Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele. Aí está, a criação novamente.

Veja só essa rejeição. Ele estava no mundo porque o versículo anterior disse que a verdadeira luz estava vindo ao mundo, e o mundo foi feito por meio dele, e o mundo não o conheceu. Temos um grande sumo sacerdote à direita de Deus que entende a rejeição de uma forma que nenhum outro ser no universo pode entender.

O criador se tornou uma criatura para se oferecer ao povo da aliança, e eles cuspiram em seu rosto, o espancaram e o penduraram em uma cruz para morrer. Não há rejeição como essa. As criaturas crucificaram seu criador.

Ah, não quero soar como Jürgen Moltmann . Deus não morreu. Deus no céu não pode morrer.

Deus se tornou homem para que pudesse morrer. Deus não pode morrer, mas misteriosamente, quem morreu foi Deus. Ou seja, o mistério da encarnação empresta seu mistério à cruz.

Remeto você às minhas 20 horas de palestras sobre a obra salvadora de Cristo, que também fazem parte do [biblicalelearning.org](http://biblicalelearning.org). Repetidamente, o filho é retratado como Deus nesta passagem. A propósito, esta linguagem o próprio João nos diz como traduzir. Versículo 11: Ele veio por si mesmo, e seus próprios povos não o receberam.

No capítulo 19, não vou virar para lá. Da cruz, Jesus diz a João, eis a tua mãe, e para se casar com a mãe dele. Jesus morrendo na cruz cumpre o mandamento de honrar seus pais; presumivelmente, José faleceu ao dizer mulher, eis o teu filho.

Então diz que daquele dia em diante, ele, John, a levou para suas próprias coisas. Eles não traduzem dessa forma. Eles dizem para sua casa.

A mesma expressão exata está aqui. Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o conheceu. Ele veio para sua própria casa porque ele a construiu.

O carpinteiro fez o mundo antes de ser carpinteiro, e seu próprio povo não o recebeu. Essa é uma boa maneira de traduzir. Seu próprio povo, é claro, são os judeus, o povo da aliança.

O mundo é obra de suas próprias mãos. É seu próprio lar e, ainda assim, ele não pertence lá na estimativa de seu povo da aliança. Oh , que triste.

Quão teimoso, quão obstinado é Israel, e todos nós estamos separados da graça de Deus. Para todos que o recebem, o que é definido como crer em seu nome. Receber Cristo não significa nada mais do que crer em Cristo.

Certa vez, fiz um pequeno curso que enfatizava a maneira como João comunica a fé no quarto evangelho. Meia dúzia de maneiras de crer nele, crer em seu nome, recebê-lo, permanecer nele, eu as esqueço de todas. Todas significam a mesma coisa.

Confiando nele como Salvador e Senhor. A todos os que creem em seu nome, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. Só Deus faz isso.

Você diz, João misturou seus pronomes? Eu acho que não. Embora 1 João às vezes pareça assim. Eu nunca estou falando contra a Sagrada Escritura.

Só estou dizendo. Às vezes, é difícil entender se 1 João está falando do Pai ou do Filho. Vou deixar assim.

Aqui, é o Filho que é o adotante. Em todos os outros lugares nas Escrituras, o Pai adota. Aqui, o Filho dá o direito de se tornarem filhos de Deus.

Essa é uma prerrogativa somente de Deus. Quatorze, onde se fez carne, disse entre nós, vimos a sua glória. Glória como do Filho unigênito do Pai cheio de graça e de verdade.

Graça e verdade são atributos divinos, assim como a glória. João está afirmando a divindade do encarnado. Oh, ele se tornou um homem.

Ele se fez carne. E viveu entre nós um curto período de tempo, 33 anos. Mas nós o vimos; os apóstolos estão falando como testemunhas; nós vimos sua glória.

Vimos o brilho de Deus em seus sinais. Já, no capítulo 2, diz isso. No capítulo 11, se vocês apenas acreditassem, eu não disse a vocês? Ele é a glória de Deus? Pobres Maria e Marta.

Senhor, o corpo dele vai feder. Eu amo essa combinação. O corpo dele vai feder.

Deus, João, o Senhor por meio de João, coloca em estreita proximidade o fedor da morte humana. Pelo menos é o que deveria ter sido, certo? Com a glória de Deus revelada na pessoa e ministério de Jesus. Ressuscitando seu amigo Lázaro dos mortos.

O filho tem os atributos de Deus. E é por isso que ele é, é por isso que ele supera João, versículo 15 porque ele era antes de mim, João diz. Só Deus preexistia.

Somente Deus, o filho, preexistiu. Ele é Deus. Pois de sua plenitude, a plenitude do filho encarnado, todos nós recebemos graça sobre graça.

Há um senso de que podemos dar graça uns aos outros, mas não esse senso. Isso é graça salvadora. Da plenitude da divindade residente no filho encarnado, os seres humanos recebem graça sobre graça, sobre graça.

Eu estava escrevendo hoje pensando em quão paciente o Senhor Jesus Cristo é comigo. Me perdoando de novo e de novo e de novo. Me amando, me corrigindo gentilmente.

Que o Senhor nos ajude a lidar com os outros como ele lida conosco. A lei foi dada por meio de Moisés. A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

Este verso, infelizmente, tem sido muito mal compreendido. John, é compreensível de certa forma. John tem essa característica de seu estilo que é colocar um contraste nu, um contraste absoluto que não é realmente absoluto.

Então, no capítulo 16, duas vezes Jesus diz, se eu não tivesse feito as obras entre vocês que ninguém mais fez, vocês não seriam culpados de pecado. Se eu não tivesse dado as palavras que ninguém mais disse, vocês não seriam culpados de pecado. Na verdade, não tenho certeza se é 14, 15 ou 16.

Desculpe. Eu perdi. Está nos discursos de despedida.

Tenho certeza. Essa não é uma declaração literal. Jesus não está negando o pecado original.

Ele não está dizendo que essas pessoas eram inocentes. Mas, em vez disso, é sua forma de exagero. Exagero ou exagero santificado.

Há um termo técnico para isso. Talvez me venha à mente. O significado não é que eles não tinham pecado.

O significado é que comparado ao seu pecado anterior, que era substancial, seu pecado agora será incalculável. O significado é algo assim porque maior revelação exige maior fé.

E uma revelação maior rejeitou um julgamento maior. Se eu não tivesse feito as ações e as palavras, eu combinaria os ditos entre vocês que ninguém mais fez; vocês não teriam pecado da maneira que pecam agora. Aqui está o significado disso.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque eu fiz os meus sinais na vossa presença, Jesus ressuscitou Lázaro dentre os mortos.

Certamente, eles vão acreditar. Errado. Esse é o capítulo 11.



Capítulo 12, eles emitiram a sentença de morte para Lázaro. Você está brincando comigo? Ele é um apologético probatório ambulante. Eles tiveram que matá-lo.

Eles não têm sucesso a menos que você não seja informado de que eles têm. Meu Deus. Não há nada que ele possa dizer ou fazer que os faça acreditar.

Essa é a verdade. Essa é a verdade. Que triste.

Que acusação à humanidade. Vou dizer de novo. A doutrina de pecado de João é em grande parte incredulidade.

Ainda estamos explorando a encarnação no prólogo, e estamos mostrando as maravilhosas subdoutrinas que são comunicadas junto com ela. A pré-existência, a divindade de Cristo, a humanidade de Cristo. A divindade é mostrada repetidamente.

Versículo 18, ninguém jamais viu a Deus. O único Deus que está ao lado do pai. Ele o fez conhecido.

Ele chama o filho, como disse um desses pais da igreja, de um segundo Deus. Tornando-o igual a Deus. É um, e não deveríamos usar essa terminologia, mas o pobre pai estava tateando por uma linguagem para comunicar que este também é Deus.

Claro, isso não ameaça o monoteísmo. É impossível, bíblicamente. João 1:1 e 1:18, de fato, formam uma grande forma de suportes de livros.

João começa e termina o prólogo dizendo que a palavra era Deus e o único Deus que está ao lado do pai o revelou. Não podemos perder isso. O filho pré-encarnado é Deus.

O filho encarnado é Deus. Esta é uma passagem rica. Nosso ponto agora é a encarnação do filho de Deus, e o que estamos dizendo é nada menos que isto.

A divindade eterna, onisciente, todo-poderosa e onipotente se tornou um bebê. Gosto de encorajar, gosto de encorajar meus alunos, ao longo dos anos, na época do Natal, a chegarem o mais perto possível do menor bebê da igreja com a permissão da mãe. Talvez eles deixem você tocar um bracinho ou uma perninha com o dedo.

Talvez eles deixem você ter o bebê agarrando seu dedo mindinho, como eles fazem isso com suas mãozinhas, certo? Em todo caso, bebês são incríveis. Eu amo bebês e bebês transformam seres humanos em oosers e owlers e cooers e todo o negócio. Isso é ótimo, mas você pensaria em adorar esse bebê por um segundo? Claro que não.

É absurdo. Mas os pastores adoraram o bebê e depois os sábios. Eles eram sábios de fato.

Nem todas essas pessoas eram sábias, mas pela graça de Deus, essas pessoas eram esses magos; elas adoravam um bebê. Nesse caso, em uma casa. O que está acontecendo aqui? Um evento único na história do mundo.

Deus se tornou homem. Por quê? Por nós pecadores e nossa salvação. Como dizem os credos, abordaremos esses assuntos mais adiante em nossa próxima palestra. Mas por enquanto, Deus abençoe. versículos 1-18

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 10, Sistemática, Encarnação, João 1:1-18.